

Festival Cantabile



MUSEU DO
DINHEIRO
BANCO DE PORTUGAL

Concerto III

XIII Festival Cantabile

Sexta, 3 de outubro de 2025, 20h30

Largo de S. Julião, Lisboa



No concerto desta noite, as palavras e a música fundem-se de modo muito especial para recriar o mágico universo poético de Rainer Maria Rilke, por ocasião dos 150 anos do seu nascimento. Nas obras escolhidas para evocar o grande poeta, conjugam-se o requinte do colorido com raridades em concerto, incluindo obras em estreia portuguesa.

Os poemas de Rilke cantados pelo meio-soprano Katalin Karólyi serão previamente recitados, em versões inéditas do musicólogo e tradutor de alemão Bernardo Mariano. As diferentes sensibilidades patentes nas canções de Alma Mahler, Peter Lieberman, Thomas Böttger e Arnold Schönberg estabelecerão um diálogo fértil com obras instrumentais ilustrativas das três culturas que mais marcaram Rainer Maria Rilke, como homem e como artista: a germânica, a francesa e a russa.

D. Poppen/B. Mariano

Uma celebração da poesia de Rainer Maria Rilke.
Concerto comentado, com recitação prévia dos poemas cantados.

A qualidade dos concertos pode ser grandemente prejudicada por ruídos que perturbem a concentração dos músicos e afetem a audição musical.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os concertos.

Desligue o seu telemóvel ou o alarme do seu relógio antes do início dos concertos.

Programa e elenco sujeitos a alteração sem aviso prévio.

Design e Impressão | Banco de Portugal | Departamento de Comunicação e Museu, Unidade de Design e Publicações

PROGRAMA

GUSTAV MAHLER **Quarteto com piano**, em lá menor (1876)
Nicht schnell. Mit Leidenschaft.

ALMA MAHLER **“Bei dir ist es traut”** (1901), para mezzo e piano
Andante — Ruhig, getragen

PETER LIEBERSON das **“Rilke Songs”** (2001), para mezzo e piano:
1. Oh ihr Zärtlichen
2. Atmen, du unsichtbares Gedicht!
1.ª audição em Portugal

THOMAS BOETTGER **3 Canções sobre poemas de Rainer Maria Rilke (2020)**,
para mezzo, viola e piano — *1.ª audição em Portugal*
1. Ich lebe mein Leben in wachsenden Ringen
2. Die Liebenden
3. Das war ein spätes Sich-Umsonnen

ARNOLD SCHÖNBERG **“Am Strande”** (1909, op. posth.), para mezzo e piano

MAURICE RAVEL **“Jeux d’eau”** (1901), para piano
Très doux

– (pequena pausa de 5') –

HENRI VIEUXTEMPS **“Elégie”**, em fá menor, op. 30 (1854), para viola e piano
Andante con moto

ANTON ARENSKY **Trio com piano n.º 1**, em ré menor, op. 32 (1894)
Allegro moderato
Scherzo. Allegro molto
Elegia. Adagio
Finale. Allegro non troppo

Intérpretes

KATALIN KÁROLYI Mezzo-soprano | DAN ZHU Violino | DIEMUT POPPEN Viola
& direcção artística | PAVEL GOMZIAKOV Violoncelo | JOSÉ GALLARDO Piano
| BERNARDO MARIANO Tradução e recitação dos poemas



KATALIN KÁROLYI

Katalin Károlyi vem concentrando o seu repertório na música de câmara, na ópera barroca (sobretudo com William Christie) e no repertório (lírico, de concerto e de câmara) contemporâneo. Já se apresentou em muitos dos mais prestigiados teatros e salas de concerto (Paris, Londres, Milão, Nova Iorque, Los Angeles, Chicago, Aix-en-Provence...) com

importantes maestros. Trabalhou de perto com compositores como G. Ligeti, G. Benjamin, Thomas Adès, Jan van de Putte, Nathan Davis, ou Gerald Barry. Deste último, a gravação da ópera *A importância de se chamar Ernesto* valeu-lhe uma nomeação para os Grammy, em 2016.



DIEMUT POPPEN

Um percurso fulgurante depressa estabeleceu Diemut Poppen como uma das grandes violetistas do nosso tempo. Em música de câmara, como solista com orquestra ou integrada em orquestras, trabalhou com muitos dos músicos mais notáveis das últimas décadas, desde Claudio Abbado (de quem foi fiel colaboradora) a András Schiff, passando por Gidon Kremer e

Natalia Gutman. Estreou inúmeras obras que lhe foram dedicadas, incluindo o *Concerto para viola*, de António Pinho Vargas, em 2017.

Além do Cantabile, que criou em 2010, dirige festivais em Rigi (CH) e Friburgo (D). Também uma reputada pedagoga, ensina nas universidades de Zurique e de Friburgo, e em Madrid (Escola Reina Sofia).



JOSÉ GALLARDO

Natural de Buenos Aires, José Gallardo concentrou a sua carreira na música de câmara, tendo desenvolvido colaborações com grandes músicos internacionais, como G. Kremer, V. Frang, V. Eberle, N. Altstaedt, ou M. Perényi. É presença habitual nos mais importantes festivais (Verbier, Lucerna, City of London, Budapest, Schleswig-Holstein, Rheingau,

Lockenhaus, Chopin/Varsóvia, Kronberg, etc.) e salas de concerto (Berlim, Zurique, Londres, Hamburgo, Florença, etc.). Organiza com Andreas Ottensammer o Festival de Bürgenstock (junto ao Lago Lucerna) e é desde 2008 professor na Universidade de Augsburg.



DAN ZHU

Natural de Pequim, Dan Zhu é amplamente considerado um dos mais talentosos violinistas da sua geração, seja como solista, seja em música de câmara. Tem presença regular nos mais importantes centros musicais e festivais da Europa, América do Norte e Extremo Oriente. Desenvolve(u) colaborações regulares com Chr. Eschenbach, Lang Lang, M. Maisky,

Paul Meyer, Gerhard Oppitz, Richard Goode e Diemut Poppen (com quem toca no Trio 3D). Em música contemporânea, já trabalhou com os compositores Tan Dun e Bright Sheng. Dan Zhu vive em Nova Iorque e toca um Carlo Antonio Testore de 1763, por empréstimo de uma fundação privada.



PAVEL GOMZIAKOV

Natural da mesma cidade de Tchaikovsky, Pavel Gomziakov estudou em Moscovo, Madrid e Paris. Como solista e músico de câmara, apresenta-se por toda a Europa, Américas e Japão. Já trabalhou com maestros como Saraste, Tokhiev, Gergiev e Pinnock e, em música de câmara, com A. Dumay, N. Lugansky, A. Korobeinikov e Maria João Pires,

com quem correu mundo em digressão (a gravação Chopin que fizeram foi nomeada aos Grammy/2009).

Ensina na Universidade do Minho e em Espanha. A sua relação com Portugal tem quase 20 anos e reside cá desde 2015, tendo dupla nacionalidade. Toca o violoncelo 'ex-Romberg' de David Tecchler (1703).



BERNARDO MARIANO

Musicólogo de profissão, desenvolve em paralelo actividade concertística como coralista (Coro de Câmara Lisboa Cantat, Cetóbriga Chamber Choir, Concerto Ibérico&Capella Joanina, quarteto Quarta Voce, entre outros), além de tradutor de alemão e produtor/consultor musical. Traduziu muitos poemas de *Lieder* e dois libretos (oratória e ópera). Tem tradução sua o livro

Quero continuar a viver depois da minha morte, de Thomas Sparr, editado em Junho na Livros do Brasil, e aguarda a publicação da sua tradução em rima dos 55 *Sonetos a Orfeu*, de R. M. Rilke. Leccionou na Escola Superior de Artes Aplicadas (Castelo Branco) e é investigador associado do CESEM (FCSH-UNL).

Produção:



Coprodução:

